

COMPORTAMENTO DE GERMOPLASMA DE PIMENTA-DO-REINO EM ÁREA DE OCORRÊNCIA DE FUSARIOSE NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU-PA

Marli Costa Poltronieri¹, Fernando Carneiro de Albuquerque¹, Maria de Lourdes Reis Duarte² e Heraclito Eugenio Oliveira da Conceição²

¹ Eng. Agr. M.S., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, Pará, Brasil.

² Eng. Agr. Doutor, Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100 Belém, Pará, Brasil.

Após a expansão e intensificação do cultivo da pimenta-do-reino no Estado do Pará, houve um declínio acentuado na produção devido à ação da fusariose, doença responsável pela decadência de grandes áreas e considerável queda na produção.

Devido a este problema, o cultivo da pimenta-do-reino chegou a ser considerado como uma atividade de grande risco, haja vista que para a implantação dos pimentais há necessidade de grandes recursos de investimentos, podendo a doença devastar uma plantação de 20 a 30 mil pés em um ou dois anos. Sendo a pimenta-do-reino uma espécie introduzida, é necessário avaliar os clones introduzidos para recomendação a produtores visando, principalmente, a produção e reação da fusariose.

Com objetivo de avaliar o comportamento de doze clones de pimenta-do-reino, foi instalado um ensaio no Campo Experimental do INATAM, Embrapa Amazônia Oriental, no município de Tomé açu, a 2°38' de latitude sul e 42°22' de longitude oeste de Greenwich, visando recomendação de cultivares adaptadas, produtivas e estabelecer índice de incidência de fusariose. O ensaio foi conduzido em solo tipo Latossolo Amarelo textura média, em delineamento experimental de blocos ao acaso com doze tratamentos (cultivares Cingapura, Bragantina, Guajarina, Kottanadan-1, Kottanadan-2, laçarás-1, laçarás-2, Kuthiravally, Apra, Karimunda e Kaniakadan) e quatro repetições. Foram utilizadas parcelas com 81,25m² de área e dez plantas úteis. Foram adotados o plantio com fileiras duplas com espaçamento de 2,5 x 2,5 x 2,5m, sendo as pimenteiras plantadas em posições divergentes, formando triângulos. As fileiras foram separadas por corredores de quatro metros de largura. Utilizou-se o sistema de cultivo ao sol, sendo as pimenteiras conduzidas em tutores de madeira de longa duração, com 3 m de altura, dos quais, 0,5 m foi fincado ao solo para fixação, a área do ensaio distou a 100 m de um cultivo com pimenta-do-reino infectado por *Fusarium solani* f.sp. *piperis*. Durante cinco anos foram realizadas observações e coletas de dados da incidência de fusariose e produção.

O índice percentual médio da doença foi maior na cultivar Guajarina e menor na Apra e Cingapura, porém, as variações médias dos índices de infecção não apresentaram diferença estatística significativa, conforme apresentado na Tabela 1, sugerindo que todas as cultivares testadas são suscetíveis à doença.

Tabela 1. Índice percentual médio de plantas mortas por fusariose em doze cultivares de pimenta-do-reino. Embrapa Amazônia Oriental, 2001.

Cultivar	Média de plantas mortas por fusariose (ppmf) ¹
Guajarina	0,29 a
laçarás 2	0,28 a
Kaniakadan	0,27 a
Kuthiravally	0,26 a
Karimunda	0,25 a
Kottanadan 1	0,25 a
Kottanadan 2	0,22 a
Bragantina	0,20 a
laçarás 1	0,20 a

Chumala	0,20 a
Cingapura	0,14 a
Apra	0,14 a

1 Teste Tukey para ppmf

Médias ligadas com a mesma letra não são significativamente diferentes.

Analisando as médias de produtividade das cultivares no período de cinco anos, em quilograma por hectare de pimenta preta, evidenciou-se que a cultivar Kottanadan-1 foi a mais produtiva. As médias de produtividade das cultivares Kottanadan-1, Kottanadan-2, Apra e Kuthiravally não apresentaram diferença estatística. Os rendimentos médios de produção das cultivares Kuthiravally, Bragantina, laçará-2, Guajarina e laçará-1, não diferiram significativamente entre si (Tabela 2). Nas condições do ensaio, a cultivar tradicional Cingapura (testemunha) apresentou produtividade abaixo do esperado. Explorações sucessivas do solo com o mesmo genótipo, além do elevado percentual da doença, devem ter sido os principais fatores relacionados com a queda da produtividade dessa cultivar, haja vista que este material foi o primeiro introduzido no Estado do Pará com a finalidade de produção comercial.

Embora entre os genótipos testados não se tenha detectado material com nível desejado de tolerância à fusariose, o ensaio permitiu destacar novas cultivares que podem ser recomendadas aos produtores de pimenta-do-reino, haja vista a boa adaptabilidade e desempenho produtivo.

Tabela 2. Média da produtividade de pimenta-do-reino preta, em cinco anos, Tomé-Açu (PA), Embrapa Amazônia Oriental, 2001.

--

Cultivar

Média kg/ha de pimenta preta (prdt)¹

Cultivar	Média kg/ha de pimenta preta (prdt) ¹
Kottanadan 1	2.334 a
Kottanadan 2	1784 a b
Apra	1701 a b
Kuthiravally	1615 a b c
Bragantina	1 512 a b c d
laçara 2	1.126 a b c d
Guajarina	1.119 a b c d
laçará 1	1.064 a b c d
Cingapura	897 b c d
Karimunda	841 b c d
Chumala	270 c d
Kaniakadan	178 d

¹ Teste de Tukey para médias de prdt.

Médias ligadas com uma mesma letra não são significativamente diferentes.

